

Gerenciamento da oportunidade



Ivan Leão*

O escritório Vieira Rezende Advogados divulgou em março de 2021 seu Anuário da Infraestrutura 2020, onde registra regulações e legislação que afetam o setor. Para este ano, há previsão de 14 arrendamentos de terminais portuários, alguns já realizados: quatro em Itaquí (MA); três em Maceió (AL); Santana (AP); Mucuripe (CE); dois em Paranaguá (PR); dois em Santos (SP); e em Vila do Conde (PA). Estão previstas prorrogações com expansões de concessões de ferrovias que levam grande tonelagem até os portos, como as ferrovias de Carajá, MRS, Vitória-Minas e a Ferrovia Centro Atlântica. Previstos também editais para licitação da Ferrogrão (MT/PA) e de trecho da FIOLE (Ferrovia da Integração Oeste-Leste), para transporte de grãos e minérios de ferro do oeste da Bahia até o porto de Ilhéus. Desafios não faltam.

Pesquisa da EY Center for Board Matters, na Argentina, Brasil e Chile, sobre prioridades dos Conselhos de Administração para 2021 (março/2021) diz que empresas bem-sucedidas não devem ver qualquer mudança estrutural como distração na busca de resultados, uma percepção que inibe a agenda de inovações. A pandemia aumentou a distância entre as classes sociais, o que aumentou a insatisfação social. A colaboração entre governos e empresas na resposta à crise é a nova realidade que torna desafiador definir parâmetros de rentabilidade, sendo necessário acompanhar a demanda com rigor e perceber as mudanças das possibilidades.

A pesquisa Investimentos na Indústria 2020-2021, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra que 82% das grandes empresas pretendem investir este ano no processo produtivo e no aumento da produção. A CNI verificou que o total de investimentos federais

na área de transportes foi de R\$ 8,3 bilhões em 2020, 4% inferior ao de 2019. Mas nos últimos dois anos o Ministério da Infraestrutura executou praticamente a totalidade dos recursos autorizados para investimentos, resultando em mais de 90 obras entregues apenas em 2020. O investimento do conjunto das companhias docas foi de R\$ 40,8 milhões. O relatório mostra a realidade de intensa restrição fiscal, recomendando maior participação da iniciativa privada, tanto nos investimentos como na gestão da infraestrutura de transportes.

O Comitê de Portos da Abdib conduziu discussões para oferecer o ponto de vista do setor empresarial sobre regulação, financiamento e modelos de leilões de terminais. Diogo Piloni, secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, indicou a perspectiva de apresentação do BR do Mar, política pública para desenvolver a navegação por cabotagem, e garantiu a continuidade das etapas preparatórias para arrendamentos e concessões da gestão de portos organizados. Desde 2013, R\$ 45 bilhões de investimentos foram autorizados



Colaboração entre governos e empresas na resposta à crise é a nova realidade que torna desafiador definir rentabilidade

em terminais arrendados e de uso privativo. O secretário informou que prevê entre R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões de investimentos nos próximos cinco anos no setor. Pedro Bruno Barros, conselheiro da Abdib e superintendente de Governo e Relacionamento Institucional do BNDES, informa que há 122 projetos em carteira do banco, envolvendo R\$ 220 bilhões de investimentos em áreas como transportes, saneamento e energia, onde os governos são apoiados de ponta a ponta, desde concepção, análises prévias e estudos até atração de competidores ao leilão.

A Abimaq alerta que em 2021 ocorreu aumento da desigualdade social e da polarização da sociedade. Reconhece que o desemprego e o desalento da juventude não podem ser enfrentados sem a retomada do crescimento sustentado. Destaca que ao final de 2020 as expectativas eram mais otimistas com os resultados de outubro dos indicadores da indústria de máquinas e equipamentos, que registrou receita líquida mensal de R\$ 14,6 bilhões, crescimento de 16% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Entre janeiro e outubro, a receita líquida avançou 0,7%. Esse quadro estável do faturamento de máquinas conta com o bom desempenho do mercado interno e a pequena recuperação das exportações. Entre janeiro e outubro, as vendas internas avançaram 5,1%.

Empresas de navegação adotam novo posicionamento. A Aliança Navegação e Logística informa intensificar a oferta de soluções integradas, envolvendo digitalização, logística terrestre, armazenagem e distribuição. A Aliança

tem capacidade disponível para acompanhar o crescimento do mercado em 2021. A Log-In ultrapassou metas, encerrando 2020 com receita líquida recorde. Comprou o navio *Log-In Endurance*, iniciou serviço de navegação costeira para o Paraguai e renovou antecipadamente a Concessão do TVV até 2048. Em fevereiro de 2021, adquiriu o navio *Log-In Discovery*, com capacidade para 2.550 contêineres. A Wilson Sons, operadora de apoio portuário, informou investimentos na *start-up* Docktech, de Israel, uma participação minoritária que também assegura exclusividade comercial para instalar a tecnologia de mapeamento submarino nos acessos e berços dos portos brasileiros. A CBO conquistou contrato inédito com Petrobras que inicia a prestação de serviços de logística integrada, em terra e no mar, incluindo navios de apoio marítimo para duas sondas de perfuração no pré-sal. Serviços até então só realizados pela Petrobras Logística (PBLog).

Os portos brasileiros movimentaram 1,151 bilhão de toneladas em 2020, segundo a Antaq, com crescimento de 4,2% sobre 2019. Os terminais de uso privado (TUPs) movimentaram 760 milhões de toneladas (aumento de 40%), os portos organizados operaram 391 milhões de toneladas (aumento de 31,7%). A ATP (Associação de Terminais Portuários Privados) informa que em 2020 as empresas associadas fecharam contratos para sete novos terminais de uso privado (TUP), com previsão de investir R\$ 3,4 bilhões. O destaque foi a expansão de 14,8% na movimentação de graneis líquidos. O Porto do Açú, com a movimentação de 10,3 milhões de toneladas de granel líquido nos terminais de petróleo T-Pet e T-Oil, é o oitavo em volume total de movimentação no Brasil. Em março de 2021, o Porto do Açú fechou contrato com a Vix, empresa do grupo Águia Branca, especializada em soluções de logística, que ocupará área para armazenagem e operações com equipamentos pesados e locação de caminhões. A parceria visa ampliar a capacidade instalada de movimentação de cargas e diversificar o portfólio de serviços oferecidos no porto. A Ultracargo informa expansão das suas operações até 2022, antecipando em um ano a primeira fase das operações do terminal de Vila do Conde (PA), e concluirá em 2021 a terceira fase de expansão de sua operação no Porto do Itaqui, no Maranhão, com 50% da capacidade da primeira fase contratada. ■

*Ivan Leão é diretor da Ivens Consult

